

SINTUNESP

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA UNESP



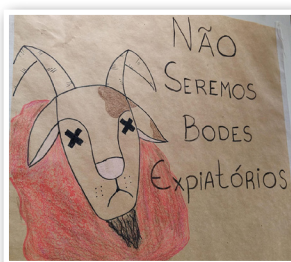
SEGUE A LUTA POR JUSTIÇA E ISONOMIA!

Greve começa forte e se amplia! Vamos fazer um grande ato em São Paulo no dia 10/12

CADE rejeita proposta substitutiva que garantiria compromisso previsto no orçamento deste ano. A mobilização agora é no CO

Em 10/12, temos dois compromissos: audiência pública sobre financiamento na Alesp pela manhã e manifestação em frente ao CO à tarde!

A greve das servidoras e dos servidores técnico-administrativos da Unesp começou forte em sete campi. Em Araraquara, as quatro unidades estão paradas desde o dia 25/11. Nos campi de Assis, Bauru, Rio Preto, Jaboticabal, Marília e Botucatu (FCA), a adesão teve início em 1/12. Estão em estado de greve, aprovado em assembleia, Guará, Ilha Solteira, Franca, Tupã, Registro, Rio Claro, Reitoria/CDEP3 e Botucatu (FM, IB, AG, FMVZ). No dia 3/12, data da sessão do CADE que voltou a debater a peça orçamentária do próximo ano, houve paralisação na maior parte



dos campi em estado de greve. Em várias unidades, as congregações aprovaram moções de apoio às reivindicações da categoria.

A luta não para! Agora, é hora de ampliar a greve – com novas assembleias nos locais onde ainda não foi deliberada – e realizar um vigoroso ato público durante a sessão do CO em 10/12, a partir das 13h, em frente ao prédio da Unesp no Ipiranga, em São Paulo. No mesmo dia, às 10h, as caravanas têm outro compromisso importante: participar de uma audiência pública na Assembleia Legislativa, organi-

zada pelo Fórum das Seis e pelo mandato do deputado Guilherme Cortez (do PSOL, egresso da Unesp), com o objetivo de discutir a reforma tributária e o financiamento das universidades estaduais (veja banner abaixo).

Como foi o CADE em 3/12

A peça orçamentária para 2026 voltou à discussão na sessão do CADE de 3/12. Antes que o tema entrasse em pauta, o presidente do colegiado, professor Edson Capello, fez uma exposição em que destacou o grande crescimento da Unesp nos últimos anos, especialmente de 2020 a 2025, pós pandemia. Ele citou dados de contratações, de investimentos, de permanência estudantil, de reajustes salariais, das quatro referências a título de equiparação em 2023 e 2024. Citou ainda a divulgação recente de um *ranking* que coloca a Unesp como quarta melhor universidade da América Latina, numa lista de 250 instituições.

Assim como haviam feito na sessão anterior, em 19/11, os representantes do **Chapão Sintunesp/Associações** na Comissão de Orçamento do CADE, Marco Aurélio Alves Rezende e Alexandre Domene, defenderam uma proposta substitutiva à apresentada pela mesa para o orçamento da Universidade em 2026, inserindo o pagamento de uma referência a partir de fevereiro. A proposta surgiu diante do não cumprimento do que havia sido aprovado no orçamento deste ano, que previa a referência agora em dezembro.

Para garantir a referência de fevereiro em diante, Marco Aurélio e Alexandre defenderam mudanças em algumas rubricas (especialmente no projeto 50+ e em investimentos), com isso mantendo o *déficit* em valores pouco acima (cerca de R\$ 7 milhões) do previsto na proposta de orçamento defendida pela reitoria para 2026. Eles lembraram o fato de que, após a retirada da referência da peça orçamentária de 2026, a redução de gastos (em torno de R\$ 80 milhões) foi substituída por ou-

tros itens, de modo que o *déficit* inicialmente previsto na proposta da reitoria se manteve praticamente nos mesmos patamares; portanto, o único item “sacrificado” foi a referência.

“É importante lembrar que, dentre as propostas possíveis para a peça orçamentária de 2026, havia uma enxuta, que gerava um *déficit* de cerca de R\$ 60 milhões, mas escolhas foram feitas. Somente a referência foi cortada e o *déficit* ficou em cerca de 189 milhões”, disse Marco Aurélio.

“É bom ver a Unesp crescendo, o que entristece é trabalhar mais de uma década sem respeito aos direitos”, pontuou Alexandre. “Reconhecemos que houve valorização nos últimos anos, mas ainda falta muito para termos o direito à isonomia reconhecido”, prosseguiu, cobrando o fato de que comissão entre reitoria e sindicato para discutir a equiparação não se reúne há bastante tempo. “O que vemos é a estagnação da correção desta injustiça histórica com os servidores.”

Colocada em votação, a proposta substitutiva teve 10 votos favoráveis e 17 contrários. A deliberação final sobre a peça orçamentária de 2026 caberá ao Conselho Universitário, que se reunirá extraordinariamente em 10/12.

Dia 10/12, todas e todos a SP!



10h: Audiência pública na Alesp, sobre “Reforma tributária e o financiamento das universidades estaduais paulistas”, no auditório Franco Montoro. A audiência terminará às 12h e, de lá, sairemos rumo à sessão do Conselho Universitário.

A partir das 13h: Ato estadual durante a sessão do CO (R. Dom Luís Lasanha, 400 – Ipiranga, SP).

Dia 9/12 tem reunião com a reitora

Como fruto da pressão do movimento, a reitoria finalmente agendou uma reunião com o Sintunesp, para discutir o impasse criado com o anúncio de não pagamento da referência prevista no orçamento para dezembro/2025. Vai ser no dia 9/12, às 10h.

ISONOMIA TEM QUE SER DIREITO DE TODAS E TODOS! IGUAL TRABALHO, IGUAL SALÁRIO!

Que se cumpra o previsto no orçamento de 2025!

‘Reforma tributária e o financiamento das universidades estaduais paulistas’

Audiência pública na Alesp em 10/12, 10h.
Auditório Franco Montoro

Exposição:



Márcio Moretto:
Professor da EACH e presidente da Adusp. Integrante do GT Verbas da Adusp/Fórum.

Presenças:

Representantes das entidades sindicais e estudantis do Fórum

Deputado Guilherme Cortez (PSOL-SP)

Enviados convites a todos os parlamentares da Alesp e ao Cruesp:
Presenças a confirmar

Transmissão ao vivo pela TV Alesp

Realização:
Mandato do deputado
Guilherme Cortez (PSOL-SP)

FORUM das seis

ADunesp ADUnicamp Adusp SINTEPS 5 DCE da Unesp DCE das FATECs

Banner da audiência pública de 10/12, organizada pelo Fórum das Seis e mandato do deputado Guilherme Cortez